

BULLYING: CAMINHOS PARA O COMBATE

Veralúcia Guimarães de Souza
Cleide Ester de Oliveira
Paulo Alves de Oliveira
(Organizadores)



Realização



Apoio



Atena
Editora
Ano 2020

FAPEMAT
FUNDAÇÃO DE AMPARO
À PESQUISA DO ESTADO
DE MATO GROSSO



GOVERNO DE
**MATO
GROSSO**

BULLYING: CAMINHOS PARA O COMBATE

Veralúcia Guimarães de Souza

Cleide Ester de Oliveira

Paulo Alves de Oliveira

(Organizadores)



Realização



Apoio



Atena
Editora
Ano 2020

FAPEMAT
FUNDAÇÃO DE AMPARO
À PESQUISA DO ESTADO
DE MATO GROSSO



GOVERNO DE
**MATO
GROSSO**

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Lorena Prestes

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
B936	<p>Bullying [recurso eletrônico] : caminhos para o combate / Organizadores Veralúcia Guimarães de Souza, Cleide Ester de Oliveira, Paulo Alves de Oliveira; revisoras Priscila Veloso Ramos, Carolina Guimarães Santos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-059-9 DOI 10.22533/at.ed.599202605</p> <p>1. Assédio nas escolas. 2. Educação de crianças. 3. Violência na escola. I. Souza, Veralúcia Guimarães de. II. Oliveira, Cleide Ester de. III. Oliveira, Paulo Alves de. IV. Ramos, Priscila Veloso. V. Santos, Carolina Guimarães</p> <p style="text-align: right;">CDD 371.58</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

REALIZAÇÃO



APOIO



FAPEMAT
FUNDAÇÃO DE AMPARO
À PESQUISA DO ESTADO
DE MATO GROSSO



GOVERNO DE
**MATO
GROSSO**

APRESENTAÇÃO

Este trabalho é uma coletânea de artigos que foram elaborados por pesquisadores do Grupo de Pesquisa em Humanidades e Sociedade Contemporânea do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (GPHSC-IFMT) sobre a temática *Bullying* e Violação de Direitos Humanos que tem sido objeto da pesquisa do grupo desde 2016.

O projeto foi aprovado no Edital 29/2018 da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (Propes), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, com o título "Bullying: caminhos para o combate", do qual foi oriundo os recursos para realização do presente e-book.

Os diversos autores tratam a temática na vertente multidisciplinar, através de um viés de proposta interdisciplinar. A amplitude das temáticas que abrangem a Educação em Direitos Humanos permitem transitar transversalmente em todas as disciplinas, sustentada pela concepção de que a inserção da formação do cidadão em Direitos Humanos pode contribuir para um convívio social menos violento.

Frente a esse desafio que essa coletânea pretende abarcar, apresentamos alguns elementos práticos que podem ser úteis a você que é educador, pai, ou estudante e/ou pessoa que sofre *bullying* ou percebe em seu meio alguém que sofre com este tipo de agressão.

Esta problemática é abordada dentro da temática da violação dos Direitos Humanos, que tem sido muito disseminada e amplamente debatida dentro dos contextos escolares. É inegável que há interesses institucionais em pesquisas, desde instituições públicas, privadas, com objeto nas diversas formas de violência e na violação dos Direitos Humanos de adolescentes, no cotidiano escolar, tendo, como ponto central, as múltiplas formas de violência: física, psicológica e simbólica, as quais estão presentes no contexto escolar e se materializam por meio do fenômeno *bullying*.

Nesta apresentação, queremos trazer alguns conceitos sobre a temática e consideramos importante salientar que, conforme as conceituações, nem toda violência é considerada *bullying*, porém todo *bullying* é uma forma de violência. Apesar de ambos serem um ato de brutalidade, incivilidade e causar dor e sofrimento à vítima, o *bullying* se diferencia por suas características peculiares, por sua repetição, intencionalidade, por não ter motivação aparente e por haver desequilíbrio de poder, pois normalmente a vítima não tem condições para se defender.

As violências são de diferentes formas e com vertentes específicas, que tratamos, como no caso do *bullying*, por ser física, psicológica ou simbólica, porém em apenas alguns casos estão embutindo situações de *bullying* por ter característica sistemática e intencional, as que ocorrem por situações específicas tratamos como

violências.

Podemos entender que a ocorrência do *bullying* se dá de forma direta e indireta; a primeira é quando há imposição de apelidos, assédios, agressões físicas, ameaças, roubos e ofensas verbais; e a indireta consiste em atitudes de indiferença, isolamento e fofocas.

Neste contexto, apontamos que os diálogos sobre a temática Direitos Humanos e *bullying* podem promover a formação de estudantes que não naturalizam ou banalizam atos de violência e desrespeito. Frente a esse desafio que se propõe trazer diálogos e reflexões acerca desta problemática e buscar propostas de enfrentamento.

Para saber um pouco mais sobre o *bullying* e diferenciá-lo de outras formas de violência, você pode se respaldar em documentos e estudos mais aprofundados sobre a legislação: Leis Federais que são referências sobre o assunto, como a Lei Federal nº 13.185, de 6 de novembro de 2015, que estabelece o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*) em todo o Brasil. Lei Federal nº 13.277, de 29 de abril de 2016, que institui o dia 7 de abril como o Dia Nacional de Combate ao *Bullying* e à Violência na Escola e a Lei nº 13.663, de 14 de maio de 2018, inclui a responsabilidade da escola para promoção de medidas de combate a intimidação sistemática.

Caso você seja um estudante e esteja passando por uma situação de violência, seja ela pela imposição de apelidos, assédios, agressões físicas, ameaças, roubos e ofensas verbais, está sendo vítima de atitudes de indiferença, isolamento e fofocas procure ajuda, não se sinta intimidado. Fale com seus pais, professores, técnicos e diretores da sua escola. Certamente eles vão ajudar a você. E, se você presenciar algum ato violento, ajude a vítima a sair desta situação, não seja um espectador passivo.

Aos pais que perceberam que seus filhos estão sendo vítimas de *bullying*, não hesitem em procurar a escola e junto com a equipe pedagógica e profissionais capacitados encontrar meios de lidar com o problema.

Ao professor(a) e/ou profissional da educação que tiver conhecimento de casos de *bullying*, ou qualquer outro tipo de violência, entre em contato imediatamente com equipe pedagógica e/ou com os profissionais capacitados da equipe multiprofissional da escola. A sua percepção dessas situações é de extrema importância para que se possa tratar de forma adequada esses infortúnios que comprometem o processo de ensino aprendizagem e a qualidade de vida dos estudantes. A comunidade escolar pode se envolver na solução do problema, acompanhando agressor, vítima, demais colegas; aplicando medidas disciplinares, quando for o caso previsto em regimento escolar, ou direcionando a órgãos externos da rede de apoio à criança e ao adolescente, tais como Conselho Tutelar e Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) - que pode dar encaminhamento a um atendimento psicológico,

quando for necessário.

Um aspecto importante, e inclusive previsto na legislação, é a realização de atividades de prevenção na escola, tais como palestras, eventos, e atividades que favoreçam o protagonismo infantil e juvenil em atividades propostas pelos mesmos que gerem a empatia e a cultura de paz.

Neste e-book relataremos um pouco dos resultados de pesquisa e experiência realizadas, para demais interlocuções, conte conosco.

Agrademos à estudante do ensino médio Millena do Prado Vitoriano de Deus por gentilmente ter cedido a ilustração para capa do presente ebook, ilustração elaborada para a divulgação do VCURTABLV - Festival de Vídeo Curta-Metragem do IFMT campus Cuiabá Bela Vista, cujo tema foi Bullying: caminhos para o combate.

Atenciosamente,
Contato: gphsc.ifmt@gmail.com

SUMÁRIO

PREFÁCIO	
DESAFIO CONSTANTE DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS: A CONVIVÊNCIA ESCOLAR Antonia Picornell-Lucas	
CAPÍTULO 1	1
PESQUISA HISTORIOGRÁFICA SOBRE O GRUPO DE PESQUISA EM HUMANIDADES E SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA DO IFMT Anna Beatriz Rodrigues de Amorim Carolina de Vasconcelos Lopes Borba Felicíssimo Bolívar da Fonseca DOI 10.22533/at.ed.5992026051	
CAPÍTULO 2	8
APLICABILIDADE DE FERRAMENTAS DA QUALIDADE NO CURSO DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS Raquel Martins Fernandes Amanda Silva de Lima Gabriel Belo Lyra e Lima DOI 10.22533/at.ed.5992026052	
CAPÍTULO 3	17
AMBIENTE ESCOLAR REGULAR E A INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS: LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO DOCUMENTAL Amanda Silva de Lima Gabriel Belo Lyra e Lima DOI 10.22533/at.ed.5992026053	
CAPÍTULO 4	29
SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: CONVIVÊNCIA GLOBAL E VIOLÊNCIA ESCOLAR Raquel Martins Fernandes Felicíssimo Bolívar da Fonseca Cleide Ester de Oliveira Yuri Ogaya de Assumpção DOI 10.22533/at.ed.5992026054	
CAPÍTULO 5	39
VIOLÊNCIA ESCOLAR, BULLYING E VIOLAÇÃO DE DIREITOS HUMANOS NO COTIDIANO DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO DO IFMT CAMPUS CUIABÁ BELA VISTA Vanessa Costa Gonçalves Silva DOI 10.22533/at.ed.5992026055	
CAPÍTULO 6	54
PRESENÇA FEMININA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA Degmar Francisco dos Anjos Niedja de Freitas Pereira DOI 10.22533/at.ed.5992026056	

CAPÍTULO 7	63
COTIDIANO ESCOLAR DO IFMT: ANÁLISE DO DISCURSO DE PROPOSITURAS DE COMBATE AO BULLYING	
Vanessa Costa Gonçalves Silva	
Jair Aniceto de Souza	
Cleide Ester de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.5992026057	
CAPÍTULO 8	74
INCLUSÃO SOCIAL ESCOLAR DOS POVOS CHIQUITANOS: OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO	
Isabel Cristina Silva	
DOI 10.22533/at.ed.5992026058	
CAPÍTULO 9	84
<i>BULLYING</i> , IDENTIDADE E DIREITOS HUMANOS NO CONTEXTO ESCOLAR	
Jair Aniceto de Souza	
Vanessa Costa Gonçalves Silva	
Degmar Francisco dos Anjos	
DOI 10.22533/at.ed.5992026059	
CAPÍTULO 10	96
<i>BULLYING</i> ESCOLAR E SUA PERCEPÇÃO PELOS ESTUDANTES: UM ESTUDO EM ESCOLAS DE ENSINO BÁSICO MATO-GROSSENSES	
Quintiliano Siqueira Schroden Nomelini	
Natália Sathler de Souza Cunha	
Rodrigo Ribeiro de Oliveira	
Carla Cristina Rodrigues Santos	
DOI 10.22533/at.ed.59920260510	
CAPÍTULO 11	111
BULLYING E VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS EM ESCOLAS PÚBLICAS E PARTICULARES DE MATO GROSSO: OS (DES)CAMINHOS DA EDUCAÇÃO	
Isabel Cristina Silva	
Carolina Guimarães Santos	
Carlos Rabelo Machado	
Raquel Martins Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.59920260511	
CAPÍTULO 12	123
PANORAMA GERAL DA PESQUISA “VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E <i>BULLYING</i> NO CONTEXTO ESCOLAR” DO GRUPO DE PESQUISA EM HUMANIDADES E SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA DO IFMT	
Gilson Pequeno da Silva	
Isabel Cristina Silva	
Raquel Martins Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.59920260512	
CAPÍTULO 13	133
ESTUDO SOBRE VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E BULLYING NO IFMT	
Isabel Cristina Silva	
Carolina Guimarães Santos	
Jair Aniceto de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.59920260513	

CAPÍTULO 14 145

CURTABLV: ENSINO, EXTENSÃO E REDES SOCIAIS

Paulo Alves de Oliveira
Veralúcia Guimarães de Souza
Alexandre Magalhães Arruda
Marco Aurélio Bulhões Neiva
Yuri Ogaya de Assumpção

DOI 10.22533/at.ed.59920260514

PREFACIADOR 156

SOBRE OS AUTORES 157

DESAFIO CONSTANTE DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS: A CONVIVÊNCIA ESCOLAR

Antonia Picornell-Lucas

La Convención de los Derechos del Niño (1989) permitió que en el mundo entero aumentara el respeto por los derechos de los niños, niñas y adolescentes; que se transformaran los valores morales y las prácticas con la infancia y adolescencia. Sus principios rectores: no discriminación, interés superior del niño, derecho a la vida y desarrollo y derecho a la participación fueron asumidas como obligaciones por los Estados.

Entre todos los derechos que señala la Convención se encuentra el derecho a la educación en igualdad de oportunidades, cuyo fin es “preparar al niño para asumir una vida responsable en una sociedad libre, con espíritu de comprensión, paz, tolerancia, igualdad de los sexos y amistad entre todos los pueblos” (art. 29d). Sin embargo, el derecho a la educación no puede entenderse solo como escolarización en el sistema educativo formal sino que también hace referencia a cualquier actividad fuera del aula que ayude a los niños y niñas a desarrollar sus aptitudes y capacidades lo máximo posible.

Ahora bien, escuela y niños, niñas y adolescentes es inseparable. La escuela ocupa un lugar principal en las vidas de los

niños y niñas porque las interacciones que allí se producen les van a permitir delinear sus trayectorias vitales. Aunque, también en ese entorno están expuestos a riesgos como la desigualdad de oportunidades o la violencia entre iguales. Precisamente, la presente obra, que me complace introducir, se detiene en el contexto escolar para dar a conocer un problema mundialmente reconocido: la violencia entre pares (*bullying*) que, según UNICEF (2017), están sufriendo uno de cada tres niños-as en el mundo.

Si bien el acoso escolar no es un fenómeno nuevo en las aulas (Calmaestra y otros, 2016), sus consecuencias físicas y psicológicas pueden llevar incluso al suicidio (Hinduja y Patchin, 2010; Mora-Merchán, 2006). La magnitud del grave daño que puede ocasionar este tipo de maltrato provoca una gran preocupación social, como en el caso del Grupo de Pesquisa em Humanidades e Sociedade Contemporânea do IFMT de Mato Grosso.

Una violencia que, cada vez con mayor frecuencia, tiene su continuo fuera de las aulas, con el uso de las Tecnologías de la Información y de la Comunicación (TICs). El *grooming*, *flaming*, *sexting*, *online harrassment*, *identity theft*, *griefing* y *outing*, entre otros, son considerados tipos de acoso

virtual (*cyberbullying*) en función de la acción (Willard, 2007); y con mayores niveles de síntomas depresivos que la victimización tradicional (Perren *et al*, 2010). Todas estas conductas violentas, intimidatorias y estigmatizantes, son un atentado a la dignidad de los niños y niñas que las sufren; pero, al mismo tiempo, erosionan la convivencia escolar, fragmentando el proceso de formación de los niños y niñas en valores democráticos y ciudadanía, base de toda educación.

La preocupación internacional por reducir cualquier tipo de violencia, en especial aquella ejercida contra los niños y niñas, y su interés por promover sociedades pacíficas queda patente en la Agenda 2030. “Eliminar todas las formas de violencia contra todas las mujeres y las niñas en los ámbitos público y privado” (ODS 5.2) y “Poner fin al maltrato, la explotación, la trata y todas las formas de violencia y tortura contra los niños” (ODS 16.2) son metas sobre las que Naciones Unidas pone un especial énfasis. También la Unión Europea demuestra su preocupación por promocionar la equidad, la cohesión social y la ciudadanía activa, poniendo en marcha un marco estratégico de cooperación europea en educación (“ET2020”). Desde su posicionamiento ante la violencia, recomienda a los Estados que impulsen planes estratégicos de inclusión educativa y formación permanente de todos los actores educativos, manteniendo una estrecha colaboración con la sociedad civil. Sin duda, esta postura está permitiendo que las políticas educativas gubernamentales pongan en marcha protocolos, observatorios de convivencia, planes de promoción de la convivencia en los centros escolares y otras estructuras de actuación para promover un clima escolar de respeto.

Pero mejorar el clima escolar y erradicar cualquier situación de vulnerabilidad infantil, incluido el acoso, supone una gran dificultad para las políticas educativas. Las razones son variadas. Si bien existen razones originarias del propio entorno escolar que pueden explicar el *bullying*, también, como causa externa, la desigualdad social es un referente para este fenómeno. La falta de oportunidades laborales, económicas, culturales, etc. de algunas familias emerge como un riesgo para el incremento del rechazo y el acoso escolar (Picornell-Lucas, Montes y Herrero, 2018). Esta situación se ve legitimada por las creencias y actitudes culturales tradicionales, como por ejemplo el empleo del castigo corporal en la crianza de los hijos e hijas o aquellas otras influidas por la discriminación de género.

En consecuencia, son varias las dimensiones, interrelacionadas, para mejorar la convivencia escolar y erradicar el acoso escolar; que no se traducen solo en generar medidas en el interior de los centros educativos sino también, y sobre todo, abordarlo desde políticas públicas de bienestar social, sin olvidar la participación de los niños y niñas. No podemos ocultar que estas acciones violentas atentan contra el derecho a la educación, que incluye ofrecer a los niños y niñas todas las oportunidades para que construyan su propia identidad social, como ciudadanos, en el entorno que les

toca vivir. Pero a la vez transgreden el resto de sus derechos, con multiplicidad de consecuencias para su presente y futuro, especialmente la relacionada con la construcción de su identidad y la transformación de la sociedad, con un aumento de la intolerancia e insolidaridad y un mayor uso de la violencia para resolver los conflictos (Navarro-Pérez y Pastor, 2017), vislumbrándose una expansión de la incompreensión.

Son muchas las dificultades y retos, y así lo manifiestan las autoras y autores de esta obra, cuya preocupación y compromiso por la convivencia, la cohesión social y una educación desde la perspectiva de la garantía de los derechos les ha llevado a reflexionar sobre el acoso escolar en Brasil, proponiendo medidas inclusivas de prevención e intervención para enfrentarse a esta realidad.

REFERENCIAS

Calmaestra, J., Escorial, A., García, P., Del Moral, C., Perazzo, C. y Ubrich, T. (2016). *Yo a eso no juego: Bullying y ciberbullying en la infancia*. Madrid: Save the Children España.

Hinduja, S. y Patchin, J.W. (2010). Bullying, cyberbullying and suicide. *Archives of Suicide Research*, 14(3), 206–221. <https://doi.org/10.1080/13811118.2010.494133>

Mora-Merchán, J. A. (2006). Coping Strategies: Mediators of Long-Term Effects in Victims of Bullying? *Anuario de Psicología Clínica y de la Salud/Annuary of Clinical and Health Psychology*, 2, 15-25.

Navarro-Pérez, J. J. y Pastor Seller, E. (2017). Factores dinámicos en el comportamiento de delincuentes juveniles con perfil de ajuste social. Un estudio de reincidencia. *Psychosocial Intervention*, 26 (1), 19-27. <http://dx.doi.org/10.1016/j.psi.2016.08.001>

Perren, S.; Dooley, J.; Shaw, T. y Cross, D. (2010). Bullying in school and cyberspace: Associations with depressive symptoms in Swiss and Australian adolescents. *Child and Adolescent Psychiatry and Mental Health*, 4 (28). <https://doi.org/10.1186/1753-2000-4-28>

Picornell-Lucas, A.; Montes, E. y Herrero, C. (2018). La desigualdad de oportunidades educativas desde la perspectiva de los niños, niñas y adolescentes de Castilla y León. *Prisma Social*, 23, 169-184.

UNICEF (2017). *Una situación habitual. Violencia en las vidas de los niños y los adolescentes*. Nueva York: UNICEF.

Willard, N. (2007). *Cyberbullying and cyberthreats: Responding to the challenge of online social aggression, threats, and distress*. Illinois: Research Press.

SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: CONVIVÊNCIA GLOBAL E VIOLÊNCIA ESCOLAR

Raquel Martins Fernandes
Felicíssimo Bolívar da Fonseca
Cleide Ester de Oliveira
Yuri Ogaya de Assumpção

RESUMO: O presente estudo, em andamento desde agosto de 2016, e que se encerrará em agosto de 2018, sobre a “Violação dos Direitos Humanos e Bullying no contexto escolar”: diagnóstico e proposta de intervenção com base no empoderamento dos alunos, é aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 60165016.0.0000.5165), têm como sujeitos estudantes do ensino médio em duas escolas estaduais e uma escola particular em Cuiabá, e quatro campi do IFMT, os de Cuiabá e de outras regiões de Mato Grosso. Especificamente, o interesse direciona-se para a observação das relações humanas e sociais no limiar deste século, em que, mesmo diante dos avanços em relação aos Direitos Humanos, paradoxalmente, no meio escolar, são recorrentes a violação dos Direitos Humanos e os casos de Bullying. E terá como eixo metodológico a pesquisa qualitativa – descritiva e interpretativa, balizada por questionários com perguntas fechadas e abertas. Os dados serão tratados sob o olhar da Análise de Discurso Crítica e análise descritiva. A escolha da Análise de Discurso Crítica, como método para análise de dados está na importância que

essa abordagem teórico-metodológica atribui ao papel social da linguagem. Dentre as metas a serem alcançadas, temos: diagnóstico da situação de violação dos Direitos Humanos no universo pesquisado, traçando indicadores da violência escolar envolvendo adolescentes e a descrição de processos instituintes de combate e prevenção à violência escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Bullying. Ensino. Estudantes. Violência. Direitos Humanos.

CONTEMPORARY SOCIETY: GLOBAL LIVING AND SCHOOL VIOLENCE

ABSTRACT: The present study, which has been ongoing since August 2016, and will end in August 2018, on “Violation of Human Rights and Bullying in the School Context”: diagnosis and intervention proposal based on student empowerment, is approved. by the Research Ethics Committee (CAAE: 60165016.0.0000.5165), are subjected to high school students in two state schools and one private school in Cuiabá, and four IFMT campuses, Cuiabá and other regions of Mato Grosso. Specifically, the interest is directed to the observation of human and social relations on the threshold of this century, where, even in the face of advances in relation to Human Rights, paradoxically, in the school environment, the violation of Human Rights and the cases of

Bullying. And will have as methodological axis the qualitative research - descriptive and interpretative, guided by questionnaires with closed and open questions. The data will be treated under the eyes of Critical Discourse Analysis and descriptive analysis. The choice of Critical Discourse Analysis as a method for data analysis is in the importance that this theoretical-methodological approach attaches to the social role of language. Among the goals to be achieved, we have: diagnosis of the situation of violation of Human Rights in the researched universe, tracing indicators of school violence involving adolescents and the description of instituting processes to combat and prevent school violence.

KEYWORDS: Bullying. Teaching. Students. Violence. Human rights.

INTRODUÇÃO

O artigo traz como resultado as considerações, que são frutos do resultado de debates e intervenções críticas realizadas no percurso dos pesquisadores do Grupo de Pesquisa Humanidades e Sociedade Contemporânea (GPHSC), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT).

Atualmente, o Grupo, desenvolve a pesquisa - “Violação dos Direitos Humanos e *Bullying* no contexto escolar”: diagnóstico e proposta de intervenção com base no empoderamento dos alunos, já aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 60165016.0.0000.5165), iniciada em agosto de 2016; os sujeitos pesquisados são alunos do ensino médio em duas escolas estaduais e uma escola particular em Cuiabá, e quatro campi do IFMT, em Cuiabá e outras regiões de Mato Grosso.

No que se refere especificamente a este artigo, o interesse direciona-se para a observação das relações humanas e sociais do presente século, interpretando o cenário em que, mesmo diante de tantos avanços em relação aos Direitos Humanos, ainda encontra, no meio escolar, a persistência na violação dos Direitos Humanos e os casos de *Bullying*.

Utilizou-se pesquisa documental bibliográfica numa pesquisa qualitativa que visa compreender a sociedade atual à luz de alguns pensadores e observar os primeiros resultados da pesquisa de campo citada acima.

SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: RELAÇÕES EPISTÊMICAS E SOCIAIS

Alguns autores se posicionam, e diagnosticam, os motivos da atual discrepância entre *epistêmê* e *phrónesis*; ou seja, entre os fundamentos do uso competente da razão para ciência e para a ação; ou ainda a distância entre a teorização e a deliberação. Durante anos, ocorreu à valorização exacerbada do uso da razão instrumental. No entanto, a vida social, os valores precisam ser pensados para

além da cientificidade. Observar a sociedade atual é observar a complexificação, a globalização, a necessidade de personalização e a flexibilização.

Os autores mais otimistas acreditam que estes elementos aliados à tecnologia permitirão uma sociedade mais justa; outros advogam a permanência e aumento da alienação. Como Edgar Morin (2002), que preconiza a religação dos saberes, e a adoção de uma epistemologia construtivista. Para Baudrillard (1991), o mundo é dominado pelas novas mídias que afastam o homem do passado e criam um mundo caótico e vazio. Para Jürgen Habermas (1989) pode-se utilizar a mídia como ferramenta de criação de uma esfera pública para um agir comunicativo. Já Gilles Lipovetsky (2005) designou a atualidade como hipermodernidade, caracterizada pelo hiperconsumo.

A Sociedade de Risco, definida por Ulrich Beck (1999), possui aspectos negativos (riscos) que superam os positivos, tais como desemprego estrutural e a desigualdade social. Conforme, Manuel Castells (2000), que caracteriza a sociedade atual como estruturada em rede, revestida de uma nova estrutura social em rede, e nova ordem econômica internacional, e uma nova cultura (virtualidade real). De acordo com Antony Giddens (1991), a nossa sociedade constitui-se em um mundo em fuga, com alta modernidade e propõe a terceira via. Alain de Botton (2003), mostra o paradoxo dos ideais de igualdade democrática que contribuem, ao contrário, para a desigualdade.

A racionalidade contemporânea sustentada pela visão cartesiano-newtoniana, mecanicista, linear é desafiada pelas mudanças da contemporaneidade. Os sentidos humanos, que durante muito tempo foram avalistas da razão em suas inferências, vêm sofrendo dilatação em sua capacidade, deixando o homem (ser humano) diante de realidades outrora relegadas ao plano da ficção. D'Ambrósio, acrescenta:

Por meio dos sentidos – que ainda são minimamente conhecidos e controlados pelo homem – os artefatos informam só aqueles que os produzem. Nossos sentidos são capazes de reconhecer o que pode ser explicado como materializações. As vibrações, a luz, o som e ondas ou partículas não sensíveis, são capazes de produzir sensações sensíveis. As altas frequências, contudo, não são captadas pelos sentidos humanos, mas sim pelos outros animais (D'AMBRÓSIO, 1997, p. 166).

O homem depende das possibilidades de todas as suas dimensões, conforme afirmado acima, ele não é e não convém que seja refém de uma só. Pode até, desenvolver uma delas, mas o conjunto da obra humana mantém o seu *complexus*. E todas estas mudanças refletem na educação e nas relações sociais estabelecidas.

Em seu livro *Aprendizagem Transformadora – uma visão educacional para o século XXI*, O'Sullivan (2004), mostra a perspectiva de uma educação que evoca três elementos básicos: sobreviver, criticar e criar. Segundo o autor, vivemos na transição da era cenozoico terminal para o período ecozóico, onde o homem determinaria a

sobrevivência ou não do planeta; em que a educação deveria caminhar para uma consciência planetária, ou seja, envolveria uma educação integral, para a qualidade de vida, em uma visão ecozótica transformadora.

O autor admite, inclusive, que para isso haveria uma educação do espírito humano, a partir da diversidade e da percepção da “profunda dimensão da subjetividade no contexto da interioridade, da autopoiesis, da paisagem interior” (O’SULLIVAN, 2004, p. 377). Ele admite que há uma identificação entre uma ‘dimensão profunda da espiritualidade’ com o ‘princípio da subjetividade’. Que nos remete novamente a uma compreensão mais ampla de racionalidade, em suas diversas dimensões.

A meu ver, qualquer discussão em profundidade da “educação transformadora” deve tratar do tema da espiritualidade, e os educadores devem assumir o trabalho de desenvolvimento do espírito em nível mais fundamental. A educação contemporânea sofre profundamente com o eclipse da dimensão espiritual de nosso mundo e universo. Em nosso tempo, a espiritualidade foi seriamente comprometida por sua identificação com as religiões institucionalizadas. (...). Assumo, aqui, a postura de que a “globalização” está se tornando uma religião, não uma religião que cultiva o espírito humano; na verdade, perverte o espírito humano com sua ênfase chocante nos bens materiais. O que está acontecendo em nosso tempo sob a capa da “globalização” é nada menos que o assassinato da alma (O’SULLIVAN, 2004, p. 376).

O referido autor também discute o processo de virtualização e como este faz o homem criar um mundo a partir da riqueza do mundo natural; mas este mundo criado pode ainda apenas reproduzir os sistemas de poder que observamos no natural/cultural. Neste ponto, o autor mostra que o virtual pode expandir a racionalidade a um convite para o espiritual, mas é apenas uma expansão da mente; a vivência do espiritual permitiria uma experiência mais ampla do corporal até um sentido mais amplo da vida (*idem ibid.*, p. 403). Ann Sharp e Splitter nos explicam o desenvolvimento da pessoa da seguinte forma:

Desenvolvimento pessoal – com o que queremos dizer, literalmente, o desenvolvimento das pessoas – depende do relacionamento emergente entre como vemos e valorizamos a nós mesmos e como vemos e valorizamos os outros como pessoas. Quando se trata de desenvolvimento ético – ou seja, o desenvolvimento de características da personalidade que possibilitam formar bons julgamentos sobre como agir e como viver -, as relações recíprocas, que ligam nossos pensamentos, sentimentos e ações dirigidos a outros, são fundamentais (SHARP & SPLITTER, 1999, pp. 212-13).

Em concepções filosóficas e pedagógicas contemporâneas têm-se que o indivíduo é visto como uma pessoa, singular, e o que mais interessa é que na relação com o outro ele se desenvolva, formando bons julgamentos para a vida. A autora segue em seu capítulo elencando perguntas filosóficas que levam a uma reflexão sobre si mesmo e o outro. Nesta mesma linha de pensamento encontramos também, Richard Rorty, filósofo norte-americano, que escreve sobre educação a partir da concepção de metáfora de Davidson. Rorty também contribui para se repensar as

relações pedagógicas do ponto de vista das relações interpessoais:

O ponto de destaque é a percepção de Rorty de que o processo de ensino-aprendizagem, ou, como o senso comum quer, a aula, só se realiza, efetivamente, se acontece um jogo erótico entre dois elementos imprescindíveis: o professor e o estudante ... num 'cortejamento que vai e volta'... "A única importância de se ter professores reais vivos, em vez de terminais de computadores, videoteipes e notas de lições mimeografadas, é que os estudantes necessitam ter seus olhos comprometidos livremente, antes de qualquer coisa, por meio de seres humanos" (RORTY, apud GUIRALDELLI, 2002, pp. 69, 70, 68).

O olhar humano, o calor humano, eis o que a sala de aula necessita, segundo esses autores, uma comunidade, um relacionamento, que aqui nos reporta não apenas para professor e aluno, mas também entre os educandos e entre os educadores. Este comprometimento pode ter todas às nuances do jogo erótico: paixão, sedução, amizade, rompimento, ciúme, respeito (*idem ibid.*, p. 69); levando o fazer pedagógico para além dos limites da sala de aula, quando o conhecimento passa a fazer sentido e os momentos de amor são lembrados ou esquecidos. É esse relacionamento que marca, pois é ele que nos faz lembrar que somos seres humanos e que precisamos de um modo relacional, não só em sala de aula como também em outros meios.

O universo virtual é um contexto do cotidiano que leva a reflexões sociológicas fundantes.

Para Dornelles (*apud* FIGUEIRA, 2007), as diferentes formas de sociabilidade tendem a conviver – e não predominar uma sobre a outra.

Dependendo da articulação das variáveis tempo e espaço, temos três formas diferentes de relações sociais. Quando as pessoas compartilham o mesmo tempo e espaço em um encontro face a face, ao exemplo de uma sociabilidade de bairro, temos uma primeira forma de sociabilidade. Em uma comunicação via chat de internet, temos a segunda forma de sociabilidade, em que as pessoas compartilham o mesmo tempo de interação, mas não o mesmo espaço físico, substituindo-o por um espaço virtual que o simula em plataformas virtuais ao estilo do Orkut. E ainda ocorre a terceira forma de sociabilidade, em que as pessoas podem se relacionar sem estar sincronicamente no mesmo tempo e espaço (FIGUEIRA, 2007, p. 04).

As nuances da relação entre as categorias: relação, espaço e tempo, não são novidades advindas com a internet. Mesmo com cartas e telefone, as relações se davam como o autor salienta. Hoje, porém, a intensidade desta relação é maior, mostrando que possivelmente no futuro haverá 'modalidades de interação social, antes, impensáveis'. Nestas novas configurações se a compartilha estará presente, é uma questão que pode estar localizada em qualquer configuração de tempo e espaço, até nas mais comuns; se temos compartilha ou não, esta é uma questão genuinamente humana. Contudo, segundo o sociólogo, a resposta não é unânime na opinião pública, uns consideram que há perdas, já para outros, os ganhos compensam as perdas. Esta relatividade das perdas e ganhos nas relações nos faz pensar o que seja a compartilha, o que seja compartilhar, estar com.

Talita Cícero (2007), na revista *Filosofia*, em seu artigo “Não me deixe só”, fala da importância da amizade e da impossibilidade do homem viver só. A autora fala de Aristóteles e do ‘egoísmo positivo’ de querer ser melhor sempre, para servir, que seria a amizade verdadeira; onde a pessoa volta sobre si mesma para que possa auxiliar o outro. Ao citar Rousseau, a autora também mostra como as relações intrapessoais do amor a si próprio permitem a amizade. Lopes (2006), defendendo a compaixão como uma recíproca de inversão: “O significado de Compaixão vai se delineando como de deslocamento de si mesmo para entrar no universo do outro visando o cuidado e a solidariedade” (p. 59). Para a autora a recíproca permeia as questões do ser humano, tratadas por Heidegger, como ser do cuidado.

METODOLOGIA

Para a metodologia foi utilizada a pesquisa qualitativa, que busca compreender os fenômenos a partir da subjetividade. E utilizou-se como método de coleta de dados, o questionário eletrônico contendo 19 perguntas semiestruturadas, fechadas e abertas, respondidas anonimamente no início do primeiro semestre de 2017/1.

A forma como foi feita a coleta de dados justifica-se pela necessidade de observar as pessoas em seu próprio contexto interacional, ou seja, “ambiente em que a interação ocorre naturalmente”. Isso, com o interesse de compreender a maneira como elas espontaneamente se expressam e falam sobre o que é importante para si e como pensam sobre suas ações e as dos outros. Para Bauer & Allum (2003, p.18), “uma cobertura adequada dos acontecimentos sociais exige muitos métodos e dados”.

Os métodos usados na pesquisa qualitativa, segundo Bauer & Gaskell (2003), incluem observação, entrevistas individuais e grupais, entrevista narrativa, entrevista episódica, vídeo, filmes, fotografias, bemetologia (meteorologia), registro de sons, questionário, análise de textos ou documentos e análise de discurso ou comportamento gravado com o uso de áudio e de vídeo. Para os autores, há vários enfoques analíticos para texto, imagem e som, tais como, Análise de conteúdo, Análise argumentativa, Análise de discurso, Análise da conversação e da fala, Análise retórica, Análise semiótica de imagens paradas, Análise de imagens em movimento, Análise de ruído e música, Análise com auxílio de computador e análise estatística de texto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Abarcam-se aqui os dados de três escolas; uma escola particular de ensino médio, localizada no município de Cuiabá/MT e dois campi do IFMT, localizados em

Cuiabá e em Pontes e Lacerda/MT.

Na escola particular, foram aplicados 70 questionários em 2016, sendo 18 nas turmas de primeiro ano, 26 nas turmas de segundo ano e 26 nas turmas de terceiro ano. A faixa etária dos participantes varia entre 14 a 18 anos. A partir das respostas ao questionário, ressalta-se que todos já sofreram algum tipo de constrangimento, no entanto, de um modo geral os casos *Bullying*, se entendido como violência frequente, não são numerosos quando observamos o número de ocorrências do tipo muitas/algumas vezes.

Na pergunta: O que é *Bullying*? Os alunos demonstraram ter conhecimento do objeto: -“É um tipo de violência verbal e não verbal por uma pessoa que é diferente”; - “*Bullying* significa “valentão. *Bullying* é o processo de violência físico, moral, verbal e social”; - “Deixar o próximo em uma situação de desconforto seja ela qual for”; - “Exclusão, preconceito, humilhação. Tudo no contexto escolar”; - “*Bullying* pra mim é quando o maior e geralmente mais forte insulta o menor pela cor, orientação sexual”; - “Quando uma pessoa ou grupo quer ser melhor que outro”; - “Maltratar, insultar alguém, rir, fazer piadas e fazer a gente se sentir mal”.

No IFMT foram aplicados 83 questionários, em 2017, aos estudantes dos Cursos Técnico em Informática e Controle Ambiental Integrado ao Ensino Médio. Os alunos têm entre 14 a 18 anos, sendo que 41% cursam o 1º ano do curso e 59% o 3º ano. Sendo, 42,2% feminino e 57,8% masculino e 94% se declararam heterossexuais. Desses 94%, um se declarou pansexual e quatro não responderam. 37,3 % afirmam ter sofrido ou presenciado situações de *Bullying*, pelos seguintes motivos: racial, religioso, por ter algum tipo deficiência, pelo cabelo que tem, pela voz, por ter espinha, por ter tido filho cedo.

Desses estudantes, 66 fizeram sugestões para acabar com o *Bullying*. No entanto, sete (10,6%) não fizeram sugestões e nas falas reproduzem o *Bullying*, onde se mostraram propensos a praticar atos de violências; sendo os sete do sexo masculino, das idades entre 15 a 17 anos, e desses sete, três nunca sofreram *Bullying*, dois já sofreram e dois não responderam.

Em uma análise das práticas discursivas de ocorrência de *bullying* em contexto escolar realizada por pesquisadores participantes do grupo de pesquisa, a partir proposta da análise do discurso delineada por Gregolin (2004^a) com base nos escritos de Michel Foucault, percebeu-se uma relação de poder/saber que se materializa nas práticas discursivas dos estudantes que praticam o *bullying* como discursos de verdade sobre padrões pré-estabelecidos.

Os que humilham os seus pares assumem a posição de sujeitos “normais” enquanto as vítimas, que estão no lugar do humilhado, são os “anormais”, ou seja, muito magros, muitos gordos, pele escura, defeitos físicos, sexualidade, odores, baixo poder aquisitivo. Sendo assim, pode-se dizer que o discurso sobre o *bullying*

se inscreve em uma formação discursiva que produz um efeito de sentido em que se reconhecem as diferenças e a exclusão e, de certa forma, naturaliza os atos de humilhação. Conforme explica Foucault (1976/2011), os discursos que a sustentam essa ideia operam de uma forma estratégica com mecanismos de controle e de normatização.

De acordo com Pierre Ansart (2005, p. 15), a humilhação é “uma situação particular na qual se opõem, em uma relação desigual, um ator (individual ou coletivo) que exerce uma influência, e, do outro lado, um agente que sofre esta influência.”. Neste sentido, a situação humilhante é racional, e comporta uma agressão na qual um sujeito (individual ou coletivo) fere ou ultraja uma vítima, sem que haja reciprocidade. Para esse autor, a humilhação ocorre de forma provisória, pode ser reparada por uma resposta à altura da agressão recebida; ou de forma não reparada, que é essencialmente desigual, frequentemente durável, na qual, o domínio é exercido em proveito do agressor em detrimento da vítima.

No segundo tipo, a vítima é exposta a uma situação contrária às suas expectativas ou aos seus desejos, uma situação que para ela não tem sentido.

Segundo Ansart (2005), a humilhação não pode ser tratada sob a ótica das paixões individuais, mas na perspectiva das relações de poder que envolvem grupos em situações de dependência. A partir das colocações de Ansart é possível entender a humilhação como um discurso que envolve relações de poder e que se produz a partir da violência, seja física ou psicológica.

Os estudantes, no geral, têm consciência do que vem a ser uma violação de direitos, das relações sociais de poder; das consequências nocivas de segregação dos grupos à autoestima e às relações psicossociais. Eles apresentam saídas e sugestões, mostrando a necessidade de favorecer e construir um ambiente democrático.

CONCLUSÕES

Quando se trata das diferenças, há a necessidade de ser; em meio a máquinas, a necessidade de conviver; em um contexto de globalização a necessidade de sobreviver; nas palavras de Castells (2000), em seu livro *Sociedade em Rede*, percebe-se um lema para o século XXI, a possibilidade de uma visão equilibrada para o prosseguimento de nossos dias globais:

O projeto inspirado neste livro nada contra as correntes de destruição e contesta várias formas de niilismo intelectual, ceticismo social e descrença política. Acredito na racionalidade e na possibilidade de recorrer à razão sem idolatrar a deusa. Acredito nas oportunidades de ação social significativa e de política transformadora, sem necessariamente derivar para as corredeiras fatais de utopias absolutas. Acredito no poder libertador da identidade sem aceitar a necessidade de sua individualização ou de sua captura pelo fundamentalismo (CASTELLS, 2000, p. 24).

Esta visão favoreceria ambientes democráticos, e novas formas de comunicação, que permitam as diferenças serem respeitadas e as formas de violência física ou simbólica, prevenidas, inibidas e reduzidas. Sendo assim, todos agentes do processo de formação humana, no ambiente escolar estariam imbuídos e comprometidos com o combate ao *Bullying*, incluindo, é claro, os próprios alunos, como protagonistas sociais de uma geração mais humana, e não apenas tecnológica e racionalista.

REFERÊNCIAS

ANSART, P. **As humilhações políticas**. In: MARSON, Isabel & NAXARA, Márcia. Sobre a humilhação: sentimentos, gestos, palavras. Uberlândia, EDUFU, 2005.

BAUDRILLARD, Jean. **Simulacros e Simulação**. Lisboa: Antropos, 1991.

BECK, Ulrich. **O que é Globalização? Equívocos do Globalismo**: Respostas à Globalização. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1999.

BOTTON, Alain de. **A arte de viajar**. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. Trad.: Roneide Venancio Majer. 3 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

COLL et alli. **Os conteúdos da reforma**: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Trad.: Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Transdisciplinaridade**. São Paulo: Palas Athena, 1997.

FIGUEIRA, Maria. **Second Life**: febre na rede. In: REVISTA SOCIOLOGIA especial. São Paulo: Editora Escala, ANO I, nº 9, 2007.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade 1**: A vontade de saber. São Paulo, SP: Graal, 2011. (Original publicado em 1976).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIDDENS, A. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Editora Unesp, 1991.

GREGOLIN, M. R V. **Michel Foucault**: O discurso nas tramas da história. In C. A. Fernandes & J. B. C. Santos (Orgs.), *Análise do discurso: Unidade e dispersão* (pp.19-42). Uberlândia, MG: Entremeios, 2004.

GUIRALDELLI JR., Paulo. **Didática e teorias educacionais**. Rio de Janeiro: DP & A editora, 2002.

HABERMAS. **Consciência Moral e agir comunicativo**. Rio de Janeiro: Ed. Tempo Brasileiro, 1989.

LIPOVETSKY, Gilles. **A Era do Vazio**: ensaios sobre o individualismo contemporâneo. Barueri/SP: Manole, 2005.

LOPES, Maria dos Milagres da Cruz. **A Recíproca de Inversão**: A compaixão na Clínica Filosófica. In: Revista Internacional de Filosofia Clínica. Porto Alegre/RS: Instituto Packter, n ° 3, janeiro-junho 2006, pp.51-68.

MORIN, Edgar. **A ciência com consciência**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 200. 2

O'SULLIVAN, Edmund. **Aprendizagem Transformadora** – uma visão educacional para o século XXI. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2004.

ZABALA, Antoni. **Enfoque Globalizador e Pensamento Complexo**. Artes Médicas, 2002.

PREFACIADOR



ANTONIA PICORNELL-LUCAS - Doctora en Filosofía y Ciencias de la Educación y Graduada en Trabajo Social por la Universidad de Salamanca, es Profesora Titular de Universidad de Trabajo Social y Servicios Sociales de la Universidad de Salamanca. Ha impartido docencia en Grado y Posgrado en diferentes universidades españolas y europeas (Alemania, Bélgica, Italia, Noruega, Portugal). Ha sido investigadora visitante en centros de Chile, Ecuador y México y Profesora Visitante Extranjera en la Universidade Federal da Paraíba (Brasil). Ha coordinado proyectos de investigación sobre estudios de infancia, objeto de investigación en las Tesis Doctorales dirigidas. Ha organizado y participado en numerosos congresos nacionales e internacionales y conferencias invitadas (Argentina, Chile, Uruguay, Brasil), así como en la coordinación de obras colectivas y la colaboración en revistas científicas sobre el campo objeto de su estudio. Presidenta del Comité Provincial de UNICEF en Salamanca (2014 - 2019); Fundadora y Presidenta, desde el año 2013, de la Red Iberoamericana para la Docencia e Investigación en Derechos de la Infancia [REDIdi].

SOBRE OS AUTORES



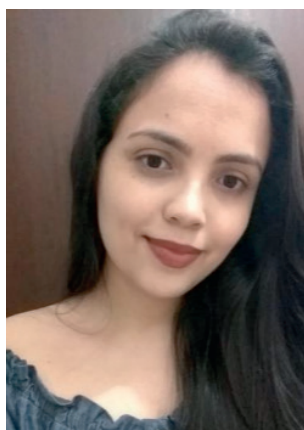
ALEXANDRE MAGALHÃES DE ARRUDA JUNIOR - Técnico em Química, pelo IFMT Campus Bela Vista. Membro do Grupo de Pesquisa em Ciências, História e Sociedade Contemporânea. Bolsista no projeto de pesquisa sobre Fontes Lipídicas e Doenças Cardiovasculares. cursando licenciatura em Química na Universidade Federal de Mato Grosso. <http://lattes.cnpq.br/2205894466666217>



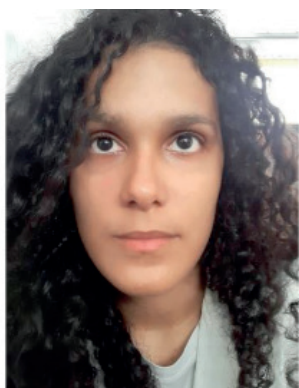
AMANDA SILVA DE LIMA - Graduada em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ. Advogada - OAB/PB. Integrante do Grupo de Pesquisa Humanidades & Sociedade Contemporânea do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso. Dedicar-se, principalmente, ao estudo das seguintes temáticas: Relações Sociais, Vulnerabilidades Sociais e Relações de Consumo. <http://lattes.cnpq.br/4086339756582828>



ANNA BEATRIZ RODRIGUES DE AMORIM - Estudante do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso Campus Bela Vista. Estudante do Grupo de Pesquisa em Humanidades e Sociedade Contemporânea (GPHSC) do IFMT Campus Bela Vista. <http://lattes.cnpq.br/7075218352860286>



CARLA CRISTINA RODRIGUES SANTOS - Graduada em pedagogia pelas Faculdades Unidas do Vale do Araguaia, possui segunda licenciatura em Letras (UNIP). Pós-graduada em Neuropsicopedagogia pela Unisserra. Pós-graduanda em Ensino de Ciências da Natureza pelo Instituto Federal de Mato Grosso. Atualmente é professora efetiva da rede estadual de Mato Grosso e da rede municipal de Campo Verde. Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/5572794992244227>



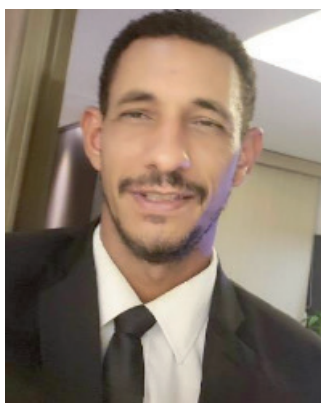
CAROLINA DE VASCONCELOS LOPES BORBA - Estudante do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso Campus Bela Vista. <http://lattes.cnpq.br/4926490146900550>



CAROLINA GUIMARÃES SANTOS - Licenciada em Geografia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), cursando Bacharelado em Geografia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Bolsista de extensão pela UFMG atuando na Secretaria do Patrimônio da União (SPUMG). Estudante do Grupo de Pesquisa em Humanidades e Sociedade Contemporânea (GPHSC) IFMT Campus Bela Vista. <http://lattes.cnpq.br/4926490146900550>



CLEIDE ESTER DE OLIVEIRA - Doutorado em Psicologia Social, UFPB. Mestrado em Estudos da Linguagem, UFMT. Especialização em Língua Espanhola e Literaturas de Língua Espanhola, UFMT - DELE - Diploma Superior de Español como Lengua Extranjera (MEC - España). Graduação em Letras Licenciatura Plena - FAFICLE/SP. Habilitação em Língua Espanhola UFMT. Participa do Núcleo de Pesquisa NUPEDIA-(UFPB). Participa do grupo de pesquisa em Humanidades e Sociedade Contemporânea (IFMT). <http://lattes.cnpq.br/3723791203221068>



DEGMAR FRANCISCA DOS ANJOS - Possui doutorado em Psicologia (Psicologia Social) pela Universidade Federal da Paraíba, mestrado em Estudos de Linguagem pela Universidade Federal de Mato Grosso e graduação em Letras Português e Espanhol pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Atualmente é Docente Efetivo e Diretor de Educação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB e docente colaborador no Programa de Mestrado Acadêmico em Ensino do Instituto Federal de Mato Grosso. <http://lattes.cnpq.br/0538812567788479>



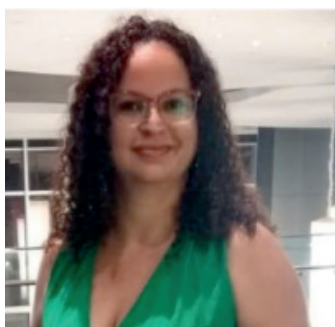
FELICÍSSIMO BOLÍVAR DA FONSECA - Doutorado em Psicologia Social (UFPB). Mestrado em Educação (UFMT). Especialização em Metodologia do Ensino Tecnológico (UFMT). Bacharel em Ciências Contábeis (UFMT). Bacharel e Licenciado em Filosofia (UFMT). Professor EBTT do IFMT-Campus Cuiabá-Bela Vista. Vice-Lider do Grupo de Pesquisa em Humanidades e Sociedade Contemporânea (GPHSC) IFMT Campus Cuiabá-Bela Vista. <http://lattes.cnpq.br/5237205467561324>



GABRIEL BELO LYRA E LIMA - Graduando em Administração pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba e Graduando em Ciência de Dados pela Universidade Cruzeiro do Sul. Integrante do Grupo de Pesquisa Humanidades & Sociedade Contemporânea (IFMT). Dedicase principalmente ao estudo das seguintes temáticas: Gestão de dados, análise estatística, estruturas de dados e Big Data. <http://lattes.cnpq.br/2500645651074025>



GILSON PEQUENO DA SILVA - Mestrando em Ensino Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - IFMT, Área de Concentração: Ensino, Currículo e Saberes Docentes, Linha de Pesquisa: Ensino de Matemática, Ciências Naturais e suas Tecnologias, possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade de Cuiabá - UNIC (2002), graduação em Educação Física pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT (2005) e Especialização em Gestão em Educação Pública pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT (2006). Pesquisador do Grupo de Pesquisa em Humanidades e Sociedade Contemporânea GPHSC/IFMT Bela Vista. <http://lattes.cnpq.br/1389757071983268>



ISABEL CRISTINA SILVA - Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino - PPGEn – IFMT/UNIC - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso / Universidade de Cuiabá. Participante do Grupo de Pesquisa em Humanidades e Sociedade Contemporânea - GPHSC.



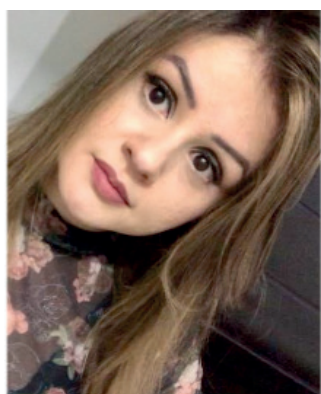
JAIR ANICETO DE SOUZA - Bacharel e Licenciado Pleno em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Curso de Especialização em Educação a Distância pela UNIVERSIDADE PAULISTA. Mestrando do Programa de Mestrado em Ensino do IFMT - Cuiabá. Participa como pesquisador do Grupo de Pesquisa em Humanidades e Sociedade Contemporânea do IFMT Campus Bela Vista. <http://lattes.cnpq.br/6024196414327047>



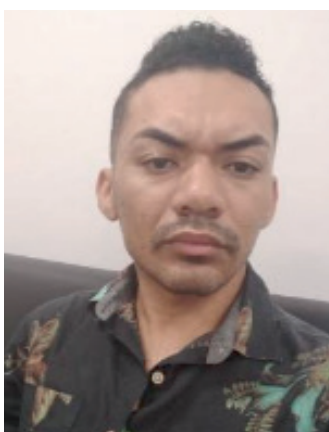
MARCO AURÉLIO BULHÕES NEIVA - Pós doutorando em Direitos Sociais pela Universidade de Salamanca (UNSAL), Doutor em Ciências Jurídicas e Sociais pela Universidad del Museo Social Argentino (UMSA). Pós Graduação/Especialização em: Engenharia de Segurança do Trabalho (UFMT), Direito Público (ICE), MBA em Gestão Estratégica (UFMT). Graduado em Direito pela Universidade de Cuiabá (UNIC), graduado em Engenharia Elétrica pela UFMT. Docente de carreira do Instituto Federal de Mato Grosso nas cátedras de Direito Ambiental, Segurança do Trabalho e Eletrotécnica. Docente do curso de Pós Graduação/Especialização em Inovação e Empreendedorismo para Negócios Sustentáveis do IFMT. Pesquisador do Grupo de Pesquisa em Humanidades e Sociedade Contemporânea do Instituto Federal de Mato Grosso com registro no CNPq. Advogado. Membro da Comissão de Meio Ambiente da OAB/MT. <http://lattes.cnpq.br/8540831188896258>



NATÁLIA SATHLER DE SOUZA CUNHA - Graduada em Licenciatura Matemática pela Universidade Federal de Uberlândia, atua como docente nos anos finais do ensino fundamental de matemática no município de Uberlândia. Graduação em Estatística na Universidade Federal de Uberlândia. Link currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/4233897648176488>.



NIEDJA DE FREITAS PEREIRA - Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB, Licenciada em História pela Universidade Federal de Campina Grande, Especialista em Geopolítica e História pelas Faculdades Integradas de Patos. Técnica em Assuntos Educacionais no IFPB. Atualmente cursa Bacharelado em Direito pela UFPB. <http://lattes.cnpq.br/9661261815829585>



PAULO ALVES DE OLIVEIRA - Possui graduação em Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade Federal de Mato Grosso (2012). Atualmente é tae-ife - assistente em administração (pcife) do Instituto Federal de Mato Grosso. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação e sociedade, atuando principalmente no seguinte tema: educação, ensino, aprendizagem, vulnerabilidade sociais, direitos humanos e mídias sociais. <http://lattes.cnpq.br/0770327171652503>



PRISCILA VELOSO RAMOS - Bacharel em Química com Atribuições Tecnológicas pela Universidade Federal de Mato Grosso. Cursando Gestão Ambiental IFMT Campus Bela Vista. Pós-graduanda em Ensino de Química e A Moderna Educação. Estudante do Grupo de Pesquisa em Humanidades e Sociedade Contemporânea (GPHSC) IFMT Campus Bela Vista. Bolsista FAPEMAT edital 45/2019 PROPES/IFMT. <http://lattes.cnpq.br/0129103463814840>



QUINTILIANO SIQUEIRA SCHRODEN NOMEINI - Graduado em Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal de Uberlândia (2005), Mestre em Estatística e Experimentação Agropecuária pela Universidade Federal de Lavras (2007), Doutor em Agronomia pela Universidade Federal de Uberlândia (2012) e Pós Doutorado com concentração em Séries Temporais e Multivariada no programa de Pós-Graduação em Estatística Aplicada e Biometria na Universidade Federal de Alfenas (2015). Professor Associado pela Universidade Federal de Uberlândia - Faculdade de Matemática. <http://lattes.cnpq.br/7777119607530651>



RAQUEL MARTINS FERNANDES - Pós-doutora em Psicologia Social na Universidade Federal da Paraíba e líder do Grupo de Pesquisa Humanidades e Sociedade Contemporânea. Graduação em Filosofia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Mestrado e doutorado em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso. <http://lattes.cnpq.br/5856525232992306>



RODRIGO RIBEIRO DE OLIVEIRA - Possui graduação em Administração pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo (2005), mestrado em Administração pela Universidade Metodista de São Paulo (2008), doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade Metodista de Piracicaba (2012) e realizou estágio Pós Doutoral na Universidade Metodista de São Paulo (2016). Atualmente é professor no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP). <http://lattes.cnpq.br/9456573255125999>.



VANESSA COSTA GONÇALVES SILVA - Mestre pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino com Associação ampla entre a Universidade de Cuiabá (Unic) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso (IFMT). Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso (1999). Com especialização em Educação a Distância pelo SENAC - MT. Servidora do Instituto Federal de Mato Grosso - Técnica Administrativa. Professora do curso de Licenciatura em Química pela Universidade Aberta do Brasil (UAB/EAD). <http://lattes.cnpq.br/7046686448958045>



VERALÚCIA GUIMARÃES DE SOUZA - Graduada em Letras Português/Inglês pela UFMT, mestre em Estudos de Linguagem pela UFMT, doutora em Linguística UnB. Atualmente é professora efetiva do IFMT Campus Cuiabá Bela Vista. Pesquisadora no GPHSC. <http://lattes.cnpq.br/8258543105420805>



YURI OGAYA DE ASSUMPÇÃO - Graduado em Direito pelo Centro Universitário de Várzea Grande e em Educação Artística. Licenciatura em Música pela Universidade Federal de Mato Grosso. Professor titular no INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA CAMPUS JUINA e no INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA CAMPUS BELA VISTA. <http://lattes.cnpq.br/1297661315810527>

 **Atena**
Editora

2 0 2 0